



RESENHA: ENTRE OS VÂNDALOS: A MULTIDÃO E A SEDUÇÃO DA VIOLÊNCIA

REVIEW: AMONG THE THUGS: THE CROWD AND THE SEDUCTION OF VIOLENCE

RESEÑA: ENTRE LOS VÁNDALOS: LA MULTITUD Y LA SEDUCCIÓN DE LA VIOLENCIA

Anderson Ubiratan Farias de Oliveira¹

BUFORD, Bill. **Entre os vândalos: a multidão e a sedução da violência**. Tradução: Júlio Fischer. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. 325 p.

e535052

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i3.5052>

PUBLICADO: 03/2024

RESUMO

O Livro "Entre os Vândalos: A multidão e a sedução da violência", de Bill Buford, analisam o comportamento de massa e a atração pela violência coletiva, especialmente no contexto do futebol inglês dos anos 1980. Buford narra suas experiências pessoais junto a diferentes torcidas, explorando a complexidade do comportamento humano em situações extremas. Ele contextualiza a narrativa no cenário europeu da época, destacando a exclusão social e a aversão à diferença como características marcantes da cultura hooligan. O autor conclui ressaltando a importância de compreender e enfrentar esse fenômeno complexo.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Comportamento de massa. hooligan

ABSTRACT

The book "Among the Thugs: The Crowd and the Seduction of Violence", by Bill Buford, analyzes mass behavior and the attraction to collective violence, especially in the context of English football in the 1980s. Buford recounts his personal experiences with different fan groups, exploring the complexity of human behavior in extreme situations. He contextualizes the narrative within the European scene of the time, highlighting social exclusion and aversion to difference as prominent features of hooligan culture. The author concludes by emphasizing the importance of understanding and addressing this complex phenomenon.

KEYWORDS: Violence. Mass behavior. Hooliganism.

RESUMEN

El libro "Entre los Vándalos: La Multitud y la Seducción de la Violencia", de Bill Buford, analiza el comportamiento de masas y la atracción por la violencia colectiva, especialmente en el contexto del fútbol inglés de los años 1980. Buford relata sus experiencias personales con diferentes grupos de hinchas, explorando la complejidad del comportamiento humano en situaciones extremas. Contextualiza la narrativa en el escenario europeo de la época, resaltando la exclusión social y la aversión a la diferencia como características prominentes de la cultura hooligan. El autor concluye enfatizando la importancia de comprender y enfrentar este fenómeno complejo.

PALABRAS CLAVE: Violencia. Comportamiento de masas. Hooliganismo.

CREDENCIAIS DO AUTOR

Bill BUFORD, é um jornalista americano que nasceu em 1964, na cidade de Baton Rouge, estado da Louisiana. Estudou na Universidade da Califórnia (Berkeley), tendo completado seus estudos no King's College, em Cambridge, Inglaterra. Foi editor das revistas Granta e The New Yorker.

¹ Doutorando em Modelagem Computacional e Tecnologia Industrial – SENAI/CIMATEC, Salvador/Ba, Brasil.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESENHA: ENTRE OS VÂNDALOS: A MULTIDÃO E A SEDUÇÃO DA VIOLÊNCIA
Anderson Ubiratan Farias de Oliveira

CARACTERIZAÇÃO DA OBRA

O presente texto é uma resenha do livro *Entre os Vândalos: A multidão e a sedução da violência*, do autor Bill Buford. Foi utilizada para esta resenha a edição do livro publicado em 2010, originalmente publicado em 1992, sendo esta versão publicada pela editora Companhia das Letras. O livro possui três capítulos denominados de partes pelo autor, um tópico de agradecimento e outro sobre o autor.

INTRODUÇÃO

"A multidão matou Sócrates; a multidão matou Jesus. A multidão mata". Bill Buford (2010).

O livro "*Entre os Vândalos*", traduzido por Júlio Fischer e revisado por Adriana Moretto e Juliane Kaouri, e escrito por Bill Buford, destaca-se pelo seu rigor jornalístico-literário tanto na composição quanto no conteúdo. A qualidade da edição e o cuidado do autor são evidentes, evidenciando uma vida imersa no futebol, especialmente dentro de uma torcida, onde Buford se torna um "hooligan". Não se trata apenas de uma coleção de impressões de viagens ou de memórias desconexas das arquibancadas.

Embora o livro possa ocasionalmente evocar o estilo de um diário, sua construção meticulosa revela sua importância como uma obra memorialística singular e poderosa. Com suas trezentas e vinte e cinco páginas cuidadosamente elaboradas (edição de 2010), ele traça uma narrativa que não apenas relata experiências pessoais, mas também aborda questões coletivas e universais relacionadas ao futebol.

Ao longo do texto, Buford narra em primeira pessoa suas vivências junto a diferentes torcidas, desde clubes menores como o Cambridge até os grandes como Chelsea e Manchester United, explorando também o cenário na Escócia, como no Celtic-Rangers. O livro oferece um mergulho no submundo das "firmas" inglesas dos anos 1980, marcado por tragédias como Hillsborough e Heysel, que deixaram um impacto duradouro no futebol mundial.

Buford apresenta uma galeria de personagens marcantes, retratando-os de forma crua e por vezes repulsivas. Sua abordagem jornalística revela um profundo entendimento do mundo das torcidas organizadas, mesmo que este mundo tenha pouco em comum com sua realidade pessoal. O autor se envolve em uma investigação profunda, assumindo riscos e expondo-se a situações perigosas, revelando a verdadeira natureza de alguns dos frequentadores mais violentos dos estádios de futebol.

Apesar de descrever com franqueza a brutalidade e a violência desses personagens, Buford reconhece sua própria fascinação pelo poder da multidão e pelo anonimato proporcionado pelo tumulto. Ele explora como a experiência da violência coletiva pode exercer um apelo insidioso, mesmo sobre mentes esclarecidas, destacando a complexidade do comportamento humano em contextos extremos. Em suma, "*Entre os Vândalos*" não se limita a uma análise sociológica do



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESENHA: ENTRE OS VÂNDALOS: A MULTIDÃO E A SEDUÇÃO DA VIOLÊNCIA
Anderson Ubiratan Farias de Oliveira

comportamento grupal patológico, mas também oferece uma reflexão sobre a natureza humana e a dinâmica dos grupos em situações de tensão.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Durante os anos 1980 e início da década de 1990, a Europa, especialmente a Inglaterra, enfrentou uma onda de violência nos estádios e em suas proximidades. Os hooligans, grupos organizados de torcedores dos clubes ingleses, protagonizavam confrontos entre si, amedrontavam os espectadores e contribuíam para o declínio da frequência nos estádios.

O jornalista Bill Buford, um americano residente em Londres naquela época, testemunhou essa selvageria e sentiu-se compelido a vivenciá-la de perto. Ele se juntou a torcedores do Manchester United em uma viagem a Turim para um jogo contra a Juventus. Nessa ocasião, pôde observar de perto a agressividade dos torcedores ingleses contra os italianos e contra a própria cidade.

Embora Buford descreva o perfil socioeconômico desses indivíduos, em sua maioria homens de classe média-baixa, ele não se limita a uma análise sociológica do fenômeno. Em vez disso, prefere relatar suas experiências pessoais durante esses anos imerso no universo dos hooligans, compartilhando histórias reais e chocantes que presenciou. Ao se aprofundar nesse tema, Buford descobriu e até mesmo conviveu com grupos de torcedores ingleses de orientação neonazista, ampliando ainda mais sua compreensão sobre as complexidades desse fenômeno social.

A INFLUÊNCIA DOS VALORES DAS MASSAS SOBRE O INDIVÍDUO

A intenção subjacente do autor foi examinar, de forma indireta, os conceitos de "indivíduo" e "multidão". Ele abordou a relação entre as massas e a violência, assim como as estratégias de controle das multidões, interpretando esses fenômenos de maneiras variadas. Por vezes, ele os considerava como capazes de anular a individualidade dos participantes, enquanto em outras situações os via como um meio pelo qual o indivíduo poderia alcançar sua plena liberdade. Além disso, ele explorou a ideia de que a multidão, quando envolvida em atos violentos, pode diluir a identidade individual dos participantes.

Buford, destaca que os desafios enfrentados pelas grandes aglomerações urbanas europeias do século XIX tiveram um grande impacto na percepção e na escrita sobre esses eventos pela elite intelectual. Para Buford, a história das multidões é uma "história do medo", pois foi escrita por suas "vítimas", ou seja, por intelectuais que temiam perder seus bens materiais ou sua integridade física. Nesse contexto, tentativas de racionalizar a "irracionalidade" da multidão visavam compreendê-la sob uma perspectiva científica moderna, buscando dar nome e explicação aos seus comportamentos.

Assim, a multidão se torna um objeto de estudo, cuja compreensão é fundamental para torná-la previsível, controlável e domesticada. A análise da violência no futebol moderno inevitavelmente remete ao movimento hooligan. Originado na Inglaterra, o hooliganismo está intimamente ligado à



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESENHA: ENTRE OS VÂNDALOS: A MULTIDÃO E A SEDUÇÃO DA VIOLÊNCIA
Anderson Ubiratan Farias de Oliveira

desigualdade social. Buford apresenta em sua obra o depoimento de um hooligan, explorando o significado desse termo para o torcedor.

Alguém que trabalha a semana inteira num emprego maçante e mal pode esperar para sair numa tarde de sábado. (...) Se a gente não fizesse isso [as práticas violentas e transgressoras] nos jogos de futebol acabaria fazendo em algum outro lugar. Acabariamos fazendo no sábado à noite no pub. É o que tá na gente né? A violência. Todos nós temos por dentro (...) (Buford, 2010).

Dentro do movimento "hooligan", prevalecia uma forte aversão a tudo que fosse considerado estranho aos próprios membros e aos seus companheiros. A lista de antipatias era extensa, refletindo uma cultura de exclusão de outros espaços. Além de não pertencerem às classes sociais mais privilegiadas, eles enfrentavam uma rejeição por parte da sociedade, o que apenas incentivava a prática de atos violentos.

O livro vai além do contexto das torcidas inglesas e dos hooligans, explorando o fascínio das massas e como gradualmente os valores de um grupo passam a predominar sobre os valores individuais. Em determinado momento de convívio com os hooligans, o autor se vê envolvido nos mesmos desejos que inicialmente repudiava. Essa experiência oferece uma perspectiva valiosa sobre como as ações de uma "firma" ou de uma "torcida organizada" revelam muito sobre a natureza humana, indo além do âmbito do futebol.

CONSIDERAÇÕES

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que "Entre os Vândalos" transcende a mera temática do futebol. Embora seja crucial compreender o contexto histórico no qual se desenrolam os vívidos relatos de Bill Buford, a essência desta obra reside na análise do comportamento de massa e na sedução exercida pela violência coletiva. Não se trata apenas de violência pelo simples ato de ser violento, nem tampouco de justificar a violência com base em rivalidades clubísticas. Estar associado a um clube (ou torcer pela seleção nacional) nesse contexto é meramente imergir em uma realidade onde uma multiplicidade de indivíduos está predisposta a compartilhar os mesmos ideais.

As diversas sensações experimentadas pelo autor (excitação, medo etc.) em diferentes momentos de contato com os membros das "firmas" inglesas oferecem uma visão precisa do fenômeno em questão. A evolução da perspectiva de Buford ao longo do tempo, passando do entusiasmo inicial à desaprovação das atitudes do grupo ao final da obra, reflete uma visão realista sobre a violência subjacente a esse contexto.

A habilidade narrativa fluente de Buford, que evidencia tanto as qualidades de um bom jornalista quanto as de um observador sensível com inclinações etnográficas, garantem que seu envolvimento pessoal não comprometa sua capacidade de compreender e representar o outro. O livro apresenta fatos inusitados desse "submundo", deixando impressões vívidas.

A culminação dessas experiências intensas cristaliza-se na ideia de que ao relatar os perigos enfrentados por um torcedor, enquanto figura minoritária e alvo "inimigo" nos estádios e seus arredores, ele se torna o representante heroico e agonístico de toda uma coletividade chamada



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RESENHA: ENTRE OS VÂNDALOS: A MULTIDÃO E A SEDUÇÃO DA VIOLÊNCIA
Anderson Ubiratan Farias de Oliveira

torcida. Portanto, é uma obra que merece ser lida e apreciada, embora o contexto seja o futebol, "Entre os Vândalos" vai além desse universo. O livro expõe a realidade brutal da fúria dos hooligans ingleses que chocou o mundo há três décadas.

Apesar de sua singularidade, o livro busca referências e parâmetros em obras como "Hooligan: A History of Respectable Fears", "The Crowd in History, 1730-1848" (edição revisada de 1981) e "The roots of football hooliganism: na historical and sociological study (1988)". Dessa forma, situa-se no cruzamento de duas tradições de literatura sobre futebol: a primeira centrada no torcedor e a segunda na violência.

As lições transmitidas por esta obra são indispensáveis não apenas para dirigentes de clubes e profissionais da mídia, mas também para autoridades públicas e privadas, legisladores do futebol, defensores da moralidade e adeptos da ética esportiva. Através dos exemplos apresentados, eles teriam ferramentas mais eficazes para agir em nome desse esporte que continua a ser a paixão das massas.